



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPOS DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**MARIA ELENICE SILVA BARBOSA DE SOUZA**

**ARTES VISUAIS NA PRÉ-ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO DE DOCENCIA**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2017**

**MARIA ELENICE SILVA BARBOSA DE SOUZA**

**ARTES VISUAIS NA PRÉ-ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO DE DOCENCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo.

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725a Souza, Maria Elenice Silva Barbosa de.  
Artes visuais na pré-escola [manuscrito] : uma experiência no estágio supervisionado de docência / Maria Elenice Silva Barbosa de Souza. - 2017.  
31 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.  
"Orientação : Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Artes Visuais. 2. Pré-Escola. 3. Estágio Docente.  
21. ed. CDD 371.335

**MARIA ELENICE SILVA BARBOSA DE SOUZA**

**ARTES VISUAIS NA PRÉ-ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO DE DOCENCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de  
Educação da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento obtenção do  
título de licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 15 / 12 / 2017

Nota: 10,0 ( dez )

**BANCA EXAMINADORA**

Glória Maria Leitão de Souza Melo

Profª. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo.  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
(Orientadora)

Maria do Socorro Moura Montenegro

Profª. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
(Examinadora)

Ruth B. Araújo Ribeiro

Profª. Mª Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
(Examinadora -)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado capacidade para superar todas as dificuldades até aqui.

A toda minha família pelo apoio dado, em especial aos meus pais, Francisco Rufino Barbosa e Jarenise Silva Barbosa, a quem dedico essa vitória, por terem acreditado em meu esforço e apoiado meu sonho.

Ao meu esposo e amigo Francisco Chagas de Souza, pelo apoio, companheirismo e incentivo até aqui.

A minha orientadora Glória Maria Leitão de Souza Melo pelo incentivo e motivação nessa longa jornada, por acreditar na minha capacidade e fortalecer minha perseverança.

Aos meus professores, que foram fundamentais para minha formação.

A todos os meus amigos que contribuíram para minha trajetória.

Meus sinceros agradecimentos.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2. ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>11</b>
<b>3. A INFLUÊNCIA DAS ARTES NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.....</b>	<b>16</b>
<b>4. UM PROJETO PARA EXPLORAÇÃO DE ARTES NA PRÉ-ESCOLA: NOSSA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DOCENTE.....</b>	<b>18</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## **ARTES VISUAIS NA PRÉ-ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCENCIA**

**Maria Elenice Silva Barbosa De Souza**

**RESUMO :** O presente trabalho tem como objetivo discutir acerca das artes visuais nas práticas curriculares e pedagógicas da Educação Infantil, no sentido de observá-las enquanto contribuição no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Tomaremos como motivação para a discussão deste tema, nossa própria experiência docente, na condição de estagiária neste nível de educação, onde fez-se necessário a elaboração e vivência de Projeto de Atuação e Intervenção Docente- PAID. O Estágio Supervisionado IV - Estágio de Docência na Educação Infantil - foi desenvolvido numa instituição pública de Educação Infantil, a Creche e Pré-Escola Elza Almeida, localizada na zona urbana do município de Campina Grande – PB, durante o mês de setembro do ano de 2016. Os sujeitos envolvidos foram crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. O estudo caracteriza-se como qualitativo, do tipo pesquisa ação. Além dos registros do nosso diário de campo, utilizado no referido estágio, bem como dados do Relatório elaborado na conclusão dessa experiência docente, os quais serviram de instrumentos de coleta de dados, fizemos uso de estudos realizados por: Barbosa (1991); Ferraz e Fusari (1999); dentre outros. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Arte (1997) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), também foram fontes aqui utilizadas. Os dados evidenciam que a arte possibilita o desenvolvimento de atitudes essenciais para o indivíduo como o senso crítico, a sensibilidade, a criatividade e as interações sociais, desenvolvidos durante a vivência do Projeto de Atuação e Intervenção Docente nos espaços sociais da Creche. Concluímos portanto, que a presença das Artes Visuais na Educação Infantil é reconhecida como manifestação espontânea e auto expressiva, devendo ser valorizada e que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento e aprendizagem significativa da criança.

**Palavras-Chave:** Artes Visuais. Pré-Escola. Estágio Docente.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências. Por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Pensar numa educação com Artes, é antes de tudo, pensar numa educação que dê ao aluno, ou a criança desde a Educação Infantil, a chance de poder desenvolver seu potencial de criação, de produção, de execução de suas atividades.

A escola é o espaço destinado ao planejamento, produção e execução de trabalhos voltados para o desenvolvimento satisfatório das atividades educacionais. Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997, p. 15), ao discutir sobre o ensino da Arte, ressalta que: “Neste momento, a escola entra como uma espécie de elo entre o que a sociedade propaga e o desejo do aluno em poder desenvolver sua criatividade. Dessa forma, a escola é vista como um espaço das discussões sobre direitos e deveres, e de reflexão da realidade”. É também a dimensão social das manifestações artísticas, que constitui uma das funções importantes do ensino da Arte, como difunde os PCNs.

Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que por aí se dê o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens. De acordo com Ferraz e Fusari (1999), é na escola que oferecemos a oportunidade para que as crianças possam vivenciar e entender o processo artístico e sua história em cursos especialmente destinados para esses estudos.

No presente trabalho temos o objetivo de discutir sobre as artes visuais nas práticas curriculares e pedagógicas da Educação Infantil, no sentido de observá-las enquanto contribuição no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Tomaremos como contexto para discussão desse tema, nossa experiência no Estágio Supervisionado IV, o estágio de docência na Educação Infantil, orientado pela Profa. Glória Maria Leitão de Souza Melo.

Para o referido Estágio, fez-se necessário a elaboração de um Projeto de Intervenção e Atuação Docente – PAID, motivada por necessidades (ou interesses) identificadas na turma de atuação, as quais foram observadas já no Estágio Supervisionado III. Nossa opção em desenvolver o PAID, focando a exploração de artes visuais, deu-se pelo fato de observarmos a quase inexistência da linguagem da arte,



enquanto atividade experienciada junto a crianças da Educação Infantil, mais especificamente na turma da Pré-Escola, durante o período que antecedeu a elaboração deste Projeto (e ainda no Estágio III).

Além dessa observação, outro importante motivo que impulsionou a exploração dessa temática, foi a preocupação em discutir acerca da importância do ensino de artes no desenvolvimento e aprendizagem da criança, desde a Educação Infantil, bem como no estímulo às diferentes formas de expressão e de comunicação que a arte pode propiciar, por meio da exploração de diversos materiais, que também são utilizados como suporte e estímulo à criatividade. Nessa direção, Barbosa (1991, p. 4) diz que:

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente das palavras para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário o conteúdo. Como conteúdo, a arte representa o melhor trabalho do ser humano.

A arte possibilita o desenvolvimento de atitudes essenciais para o indivíduo como o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade. A arte faz parte da vida da criança como instrumento de leitura do mundo e de si mesma. Segundo Vygotsky (2009) quanto mais a criança experimenta e usa elementos disponíveis em suas experiências, é possível o avanço de processos de desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, ela aprende, assimila e sua imaginação é aguçada e produtiva.

No processo de aprendizagem através, da Arte, a criança exterioriza seu mundo interno, sua personalidade e seu modo de ver e de sentir as coisas ao seu redor. Assim, é possível que ela trace um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com materiais e sentimentos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 1997) o ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante, dos gestos, das criações, das cores e formas. Ensinar artes na Educação Infantil significa ir muito além de produções de desenhos e pinturas, o ensino de artes pode promover a independência da criança, assim como desenvolver sua autoestima, desenvolvendo seus potenciais em diversos sentidos.

Por fim, para que pudéssemos delimitar o percurso para o alcance dos objetivos deste estudo, fez-se necessário a organização de procedimentos metodológicos.

Conforme tais objetivos, bem como a motivação para discussão do tema aqui proposto, nossa própria experiência com atividades de arte junto a crianças da Pré-Escola, no Estágio Supervisionado de Docência, caracterizamos este percurso como pesquisa do tipo Pesquisa-ação, e de natureza qualitativa.

Esse tipo de pesquisa, a pesquisa-ação, é compreendida como uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Segundo Thiollent (1985) a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. No caso do presente estudo, não nos propomos a investigação de um problema coletivo, mas a conhecer, através de estreita associação com o nosso fazer docente e interação social com crianças, contribuições do trabalho com a arte para o desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças. Consideramos que esse trabalho foi representativo do tema e realidade investigados, conforme explicação de Thiollent (1985).

Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto que um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos, estão centrados no agir participativo e na ideologia de ação coletiva. A pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre os pesquisadores e pessoas envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo/ coletivo. A participação dos pesquisadores é explicitada dentro do processo do “conhecer” com os “cuidados” necessários para que haja reciprocidade/complementariedade por parte das pessoas e grupos implicados, que têm algo a “dizer e a fazer”. Não se trata de um simples levantamento de dados. Nesta perspectiva diz Thiollent (1985, p. 16): “é necessário definir com precisão, qual ação, quais agentes, seus objetivos e obstáculos, qual exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação”.

Uma pesquisa de natureza qualitativa caracteriza-se por envolver uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Denzin e Lincoln (2006), afirmam que a palavra qualitativa implica uma ênfase sobre as

qualidades das entidades e sobre os processos que não podem ser examinados ou medidos experimentalmente em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência. Vieira e Zouain (2005) defendem que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Definidos esses tipos ou essas características conceituais do nosso estudo, ressaltamos que nossa pesquisa-ação foi realizada, conforme já mencionado neste texto introdutório, durante a vivência do Estágio Supervisionado IV, junto a uma turma de Pré-Escola, denominada na instituição por Pré I, envolvendo crianças de 04 a 05 anos de idade, no turno manhã, na Creche e Pré-Escola Elza Almeida, situada na Rua Hortênsio Ribeiro, S/N, no bairro Santo Antônio, em Campina Grande - Paraíba, no período de 12/09 à 23/09 de 2016.

Para o desenvolvimento do PAID, contamos com o apoio de profissionais da instituição campo de Estágio e da supervisão e orientação da Professora Glória Maria Leitão de Souza Melo.

Quanto a estrutura do presente artigo, organizamos da seguinte maneira: No primeiro item de discussão apresentamos introdutoriamente o referido trabalho; no segundo item, abordaremos sobre o Artes Visuais como linguagens a serem exploradas na Educação Infantil; no terceiro item ainda com o foco na Educação Infantil, uma breve explanação acerca da influência das artes nos processos de desenvolvimento e aprendizagem de crianças que frequentam este nível de educação; no quarto e último item apresentamos os dados do nosso estudo, via exploração e vivência do PAID – experiência de Estágio de Docência na Educação Infantil -, que versou sobre a exploração de artes visuais na pré-escola.

Esperamos que este estudo possa servi de base para discussão, entre profissionais envolvidos com a Educação Infantil, acerca da exploração da arte nas práticas pedagógicas desenvolvidas neste nível de educação, no sentido de se estimular a sensibilidade para o estético, e para o desenvolvimento de potenciais inventivos e sensíveis à Arte.

## **2. ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Desenvolver o trabalho com as Artes Visuais na Educação Infantil é muito importante, no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento, próprio a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa, que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição devem ser trabalhadas de forma integrada, favorecendo o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças.

A Arte é a área do conhecimento que abrange o desenvolvimento, dentre outras, da linguagem visual. É na exploração dessa área, em práticas escolares, que a criança terá o contato com esta linguagem, de acordo com a sua idade, além de lhe oportunizar a auto expressão. As artes visuais são consideradas um importante meio para o desenvolvimento social, pois é através dessa modalidade de arte que ocorrem importantes possibilidades de interações sociais e trocas de experiências. O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 85) ressalta que, “o rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis”.

Podemos dizer que a Artes visuais são linguagens, por isso é uma forma muito importante de expressão e comunicação humanas. Dessa forma justifica sua presença na Educação Infantil, por possibilitar que a criança se expresse por diversos meios, desde simples linhas, formas e pontos.

As Artes Visuais são tão importantes quanto aos demais tipos de artes. Elas não podem ser vistas apenas como um passa tempo em instituições de Educação Infantil. As práticas pedagógicas, nessas instituições, devem proporcionar, às crianças, a manipulação de diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio, para que estas entrem em contato com formas diversas de expressão artística.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) as práticas em Artes Visuais devem ser orientadas por objetivos de acordo com cada faixa etária. Por exemplo: para crianças de 0 a 03 anos de idade, ampliar o conhecimento manipulando diferentes materiais (gráficos, plásticos, dentre outros), explorando características, manuseio, entretanto em contato com várias expressões artísticas, como possibilidade de expressão e comunicação; crianças de 04 a 06 anos de idade, devem interessa-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e

pelas várias obras artísticas, e produzir trabalhos utilizando-se da linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, dentre outras formas, para o desenvolvimento do gosto pela arte, do cuidado e do respeito pela produção artística.

No espaço escolar, a criança deverá ser incentivada a realizar variadas atividades artísticas, e para isso, o educador deve usar procedimentos que o possibilite construir habilidades para criar o próprio trabalho e também analisar e apreciar a produção dos colegas. A metodologia para o Ensino de Artes Visuais deve ser interessante, aplicada de forma prazerosa, que venha a estimular a curiosidade e criatividade da criança. Nesse tocante, deve salientar que o educador deve evitar atividades repetitivas, evitando um trabalho mecânico e possibilitando o processo de forma significativa.

As propostas de atividades realizadas com recursos das artes visuais, em algumas instituições de Educação Infantil, geralmente enfatizam apenas as datas comemorativas, desprezando o valor real da arte em si.

Nessa concepção, que entendemos como equivocada, ocorre uma desvalorização do fazer da criança, por não ser-lhes oferecida a oportunidade de expressão de sua capacidade criadora. Desse modo, para que as Artes Visuais propiciem suas reais contribuições, é necessário que as atividades sejam espontâneas, ativem a criatividade e valorizem a auto expressão da criança, integrando, dessa forma o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição.

Pesquisas realizadas por Ferraz e Fusari (1999), evidenciam que o ensino da arte é importante pela função indispensável que tem na vida das pessoas e na sociedade, desde o princípio da civilização. É importante entender que a arte se manifesta através dos modos criativos dos seres humanos ao interagirem com o mundo, se relacionarem com ele e conhecê-lo. Nessa perspectiva, Ferraz e Fusari (1999 p.38), defendem que o ensino da arte “não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses” Esse mesmo parecer fala da importância de estimular a livre expressão permitindo bastante flexibilidade na sua aplicação.

De acordo com Martins, Picosque e Guerra (1998), do mesmo modo que existe na escola um espaço destinado à alfabetização, na linguagem das palavras e dos textos orais e escritos, é preciso haver cuidado com a alfabetização da arte. A proposta do ensino de arte na Educação Infantil não é formar artistas envolvendo um “certo ou

errado”, mas despertar as habilidades de ver, observar, reconhecer, refletir, compreender, analisar, interpretar

A arte é uma linguagem que pode ser traduzida em diversas linguagens, seja através, da dança, música, pinturas, esculturas, teatro, entre outras; quais oportunizam as crianças perceberem a si mesmas, expressarem-se e comunicarem suas sensações, sentimentos, pensamentos, suas percepções do mundo, tanto exterior quanto interior.

A presença das artes visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de artes são entendidas apenas como meros passatempos. Em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. Outra prática corrente considera que o trabalho deve ter uma conotação decorativa, servindo para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitar as paredes com motivos para os pais, etc. Nessa situação é comum que os adultos façam grande parte do trabalho, uma vez que não consideram que a criança tem competência para elaborar um produto adequado (BRASIL, 1998 p. 87).

A linguagem artística impulsiona o desenvolvimento da criança. O processo educativo envolve o produzir, o apreciar e o refletir, elevando a criança à condição de conhecedor, produtor e apreciador. Como linguagem, a arte utiliza especificamente de signos não verbais como a riqueza das cores, formas, gestos, sons e movimentos. Porém devemos ressaltar que não devemos confundir os conceitos de linguagem e de língua. A arte como linguagem diz respeito à capacidade ou faculdade de exercitar a comunicação. Língua, ou idioma, refere-se a um conjunto de palavras e expressões usadas por uma nação, munido de regras gramaticais.

A linguagem visual também pode ser revelada à criança através de um sensível olhar pensante. O olhar já vem carregado de referências pessoais e culturais; contudo, é preciso instigar o aprendiz para um olhar cada vez mais curioso e mais sensível às sutilezas (MARTINS, PICOSQUE e GUERRA, 1998, p. 136).

A arte é uma linguagem que fará com que a criança se expresse de diferentes modos. A criatividade e a imaginação tem um papel importante na expressão e comunicação, através desse tipo de linguagem. Para tanto, cabe ao professor, ou professora, oferecer, às crianças, uma maior diversificação de materiais que possam

fornecer suportes e técnicas à essas crianças, na exploração dessa linguagem. Contextos de uso e construção de artes podem estar aliados a desafios, que certamente irão favorecer o desenvolvimento, e possíveis aprendizagens a essas crianças. Aos profissionais envolvidos com a Educação Infantil, tais contextos podem favorecer a consciência de que um ambiente estimulante para exploração artística depende de contextos e condições materiais que permitam essa exploração, expressão e comunicação.

Vygotsky (2009) atribui extrema importância também às várias formas de arte, sobretudo pelo papel que elas desempenham no desenvolvimento da imaginação. As linguagens artísticas são alguns dos principais modos que o ser humano criou para significar o mundo e a si mesmo. Tanto o contato com produções artísticas, da nossa ou de outras culturas, quanto a prática em arte, no interior de instituições escolares, podem ser instrumentos poderosos de desenvolvimento e educação.

A linguagem artística adquire caráter ainda mais significativo na escola porque a sua produção envolve tanto os aspectos cognitivos quanto os aspectos afetivos, intuitivos, sensíveis e estéticos. A Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação (1996) veio modificar este pensamento ao articular Arte, Estética, Cultura e Conhecimento, garantindo, assim, a importância da inserção desta articulação em práticas curriculares desde a Educação Infantil.

A partir do que aborda nossa Lei do ensino, as discussões sobre a Arte na pré-escola ganharam um novo rumo, um novo olhar. As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, as DCNEI, vem consagrar o que já se define nesta Lei, quando considera como um dos princípios norteadores deste nível de educação, definem o currículo da educação infantil como um conjunto de práticas que buscam promover o desenvolvimento integral da criança pequena, ao articular os conhecimentos das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Os eixos que norteiam o currículo são as interações e as brincadeiras e, desse modo, as práticas pedagógicas devem considerar os princípios éticos, estéticos e políticos.

Quanto ao princípio estético, é importante destacar sua natural relação com a arte, uma vez que trata “da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (BRASIL, 2010, p. 16). O documento enfatiza o direito das crianças de vivenciarem diferentes experiências no

contexto educativo, dentre elas, as que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações da música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.” (BRASIL, 2010, p.26).

Observamos que as Artes assumem um papel fundamental na Educação Infantil, em especial às Artes Visuais, as quais podem ser constitutivas de outras formas de linguagem. As Artes Visuais dão visibilidade à criança e ganha status de integrantes de práticas pedagógicas que envolvem crianças de 0 a 05 anos de idade, bem como de favorecedoras dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem. É sobre esse favorecimento, que focaremos brevemente no item que segue.

### **3. A INFLUÊNCIA DAS ARTES NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS**

A linguagem artística impulsiona o desenvolvimento da criança. O processo educativo envolve o produzir, o apreciar e o refletir, elevando a criança à condição de conhecedora, produtora e apreciador da arte, da cultura. O trabalho da Arte na escola desenvolve não apenas a dimensão estética e o apuramento da sensibilidade, mas também está voltado para a valorização das produções infantis e do direito à criação e expressão. Essa linguagem ainda possibilita a participação em experiências desafiadoras e a convivência respeitosa entre as crianças. No RCNEI (BRASIL, 1998, p. 89) encontramos que,

O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presente nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês<sup>25</sup> de artistas e artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos etc. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.

Na arte, a criança representa o seu mundo, podendo elaborar conceitos e expressar sua compreensão dos papéis sociais. Com a arte-educação se pode instrumentalizar o processo de aprendizagem para que este esteja condizente com a capacidade cognitiva da criança: capacidade cognitiva para elaborar conceitos,



compreender sua posição no mundo, e se identificar com papéis sociais que desempenham, e desempenharão, ao longo de sua vida. É importante compreender que a escola deve constituir-se em fonte para o espaço artístico e cultural, entendendo a Arte como ligação da criança com o mundo, com às coisas e às pessoas, através da qual se desabrocham manifestações infantis em situações espontâneas, ou coordenadas por um adulto, seja por meio de educação institucionalizada ou em ambiente domiciliar fazendo. Enfim, a Arte é parte da educação na infância, e impulsiona desenvolvimento e aprendizagem nesta, e em outras etapas da vida.

Vygotsky (2009) defende que a arte na idade escolar oportuniza a criança ao pleno exercício da criação artística. Segundo Vygotsky todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Dessa forma, a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam a formação mútua da criança.

A Arte é a área do conhecimento que abrange o desenvolvimento e a prática da linguagem visual. É na experiência com esta linguagem que a criança aprenderá a construir uma visão estética de usos artísticos, e até mesmo a conhecer de si mesma em seu processo de construção de sua própria identidade e da sua identidade cultural.

Ademais, nessa experiência, às crianças são oportunizadas à auto expressão, e a interações interindividuais, importantes para o seu desenvolvimento social. São nas “aulas de arte” que que ocorrem importantes possibilidades de interações sociais e trocas de experiências. O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 91) diz que esquemas de conhecimento, elaborados por crianças através dessas experiências devem ser respeitados.

O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios à cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças.

O desenvolvimento artístico de uma criança jamais pode ser comparado com o de outra. Cada uma tem seu tempo e forma de expressar a arte em suas diferentes linguagens. Dessa forma, se envolvermos a criança num contexto social e conseguirmos organizar as ideias para que esta invente, crie e construa, acreditamos que a linguagem

da arte se fará presente na Educação Infantil de forma positiva, oportunizando a criança fazer, por si, as várias leituras de mundo, por meio dessas diferentes formas de linguagem.

Com a habilidade estética, a criança vai desenvolvendo e aperfeiçoando os meios e as relações que vai estabelecendo no decorrer da sua vida, com o mundo e com as pessoas. A criança, por si mesma, tem seu conceito de feio, de belo, expressando suas opiniões condizentes ao seu gosto. Assim, deve-se explorar este aspecto natural da criança com atividades lúdicas, para que possa expressar suas emoções, ideias, sendo desafia a ler seu contexto de forma poética e estética.

A criança é um ser histórico e social, e deste modo ela se constrói nas relações e nas interações que estabelece com os outros. Fusari e Ferraz (1993, p 16-17) alertam para isso quando dizem que:

Desde a infância, tanto as crianças como nós, professores, interagimos com as manifestações culturais de nossa ambiência e vamos aprendendo a demonstrar nosso prazer e gosto, por exemplos, por imagens, músicas, falas, movimentos, histórias, jogos e informações com os quais nos comunicamos na vida cotidiana. Gradativamente, vamos dando forma às nossas maneiras de admirar, de gostar, de julgar, de apreciar – e também de fazer – as diferentes manifestações culturais de nosso grupo social e, dentre elas, as obras de arte. É por isso que mesmo sem o saber vamos educando esteticamente, no convívio com as pessoas e as coisas.

A Arte na Educação Infantil revela autonomia e espontaneidade da criança, evidenciando traços relacionados ao lugar e à época em que vive. Apresenta ainda influência da mídia e do contexto social, revelando, portanto, a capacidade de análise da arte a que tem acesso. Vale salientar, que o objetivo da arte na Educação Infantil não é de modo algum a formação de futuros artistas, mas, o enriquecimento da criança e seu nível cultural, que a levará a um desenvolvimento no seu todo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 15), logo da apresentação no volume 6, destinado à Área Curricular Arte, diz que: “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação”.

No entanto, o papel da escola em relação à arte é, junto com o professor, ampliar e aperfeiçoar os saberes da criança. Dessa forma, as Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem,

no âmbito prático e reflexivo, se dá por meio da articulação dos aspectos do fazer artístico, a apreciação e reflexão.

#### **4. UM PROJETO PARA EXPLORAÇÃO DE ARTES VISUAIS NA PRÉ-ESCOLA: NOSSA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DOCENTE**

Neste último item de discussão, apresentaremos recortes da nossa experiência como estagiária da Educação Infantil, os quais se constituem dos dados do presente estudo, a partir da nossa própria atuação junto a crianças da Pré-Escola. Vale ressaltar que, no referido estágio, fizemos uso de registros escritos em “diário de Campo”, bem como elaboramos um relatório final, na conclusão desta atividade acadêmica. Estes instrumentos, o diário e o relatório, foram utilizados como consulta para este estudo, mesmo sem o destaque literal de trechos desses instrumentos.<sup>1</sup>

As experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado da Educação Infantil, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, é uma etapa indispensável no processo de formação da (o) futura (o) Pedagoga (o). São experiências que permitem o exercício de conhecimentos teórico práticos adquiridos em formação acadêmica.

Segundo Pimenta e Gonçalves (2004), a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Estas autoras defendem e defendem uma redefinição do estágio, ressaltando que este deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade vivenciada. A partir destas reflexões, segundo Pimenta e Gonçalves, pode-se perceber o elo entre teoria e prática, e com isso uma aproximação com a realidade, o que é de fundamental para a formação docente.

Neste tocante a observações desta realidade, na Educação Infantil, ainda no Estágio III (Estágio de Observação, anterior ao Estágio Supervisionado IV, o de docência), fui despertada pelo interesse em trabalhar com Artes Visuais, já que a realidade observada mostrava, à época, a inexistência de um efetivo trabalho que as explorassem. Algumas situações de exploração dessas Artes, eram tratadas como forma de ocupar o tempo das crianças, e não como linguagem a ser acompanhada pela

---

<sup>1</sup> Estes instrumentos serviram apenas de avaliação, no componente curricular Estágio Supervisionado IV, pela professora Glória Maria L. de S. Melo.

docente, dentro de um planejamento, com vistas ao favorecimento do desenvolvimento das crianças, ou a um trabalho que pudesse chamar à atenção dessas criança, para possibilidades de exploração da arte, e de valorização do princípio estético na Educação Infantil. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2010) os princípios estéticos estão interligados a valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. O trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil, em um mundo em que a reprodução em massa sufoca o olhar das pessoas e apaga singularidades, deve voltar-se para uma sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências. Nesta perspectiva, o conceito de criança enfatizado nas DCNEI reforça e amplia o já apresentado nos RCNEI quando a define como

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

A presença das Artes Visuais na Educação Infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em propostas pedagógicas de instituições escolares, o trabalho com as de Artes Visuais, através de atividades que envolvem desenhos, colagem, pinturas, modelagens, dentre outras, são por vezes destituídas de seriedade e de significados, principalmente por docentes que não as consideram como meios de acompanhamento ao desenvolvimento e a possíveis aprendizagens da criança.

De acordo com o RCNEI (1998), os conteúdos de aprendizagem em Artes poderão ser organizados de modo a permitir que, por um lado, a criança utilize aquilo que já conhece e tem familiaridade, e, por outro lado, que possa estabelecer novas relações, alargando seu saber sobre os assuntos abordados. Vale ressaltar que a necessidade e o interesse também são criados e suscitados na própria situação de aprendizagem.

Nesta perspectiva, foi a partir das observações do Estágio Supervisionado na Educação Infantil (Estágio III) quando da observação a uma turma da turma do Pré-

escolar I, na Creche e Pré-escola Elza Almeida, em Campina Grande, que busquei desenvolver um projeto para explorar Artes Visuais na pré-escola, com o intuito de contribuir com o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, de forma significativa.

Assim, desenvolvemos o projeto: “Fazendo Arte na Pré-Escola”, com o intuito de propiciar experiências explorando diversos tipos de artes, para despertar na criança o gosto pela arte, a partir do lúdico, e para contribuir, de forma significativa, para o desenvolvimento infantil.

As Artes Visuais contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem do indivíduo. A linguagem visual também pode ser revelada à criança através de um sensível olhar pensante. Esse olhar pode ser aguçado nas formas tradicionais da arte visual como pinturas, desenhos, esculturas, gravuras entre outras formas de representações artísticas. Por usarmos muito a linguagem visual no mundo, há uma necessidade de educar a criança para que aprenda a perceber e distinguir os diversos aspectos que nos cercam fazendo com que tenha um pensamento crítico. Para que os objetivos em artes visuais sejam atingidos é preciso fazer com que o aluno amplie seu conhecimento de mundo a partir do manuseio de materiais diversos, explorando suas características como cores, formas, tamanhos e utilidade.

A criança da Educação Infantil, quando estimulada, pode exercer algumas atividades por meio da música, pintura, teatro, dança, desenho, entre outras linguagens. Dessa forma, enriquece suas experiências para que nessa fase sejam despertadas habilidades artísticas, o que traz muitas oportunidades para o seu desenvolvimento.

A importância das artes visuais na Educação Infantil não cria somente uma conscientização, mas uma valorização de si mesmo, para formar não só um ser humano melhor, mas também fazer com que ele tenha uma visão de mundo diferenciada, a fim de valorizar sua existência e colocar ao seu alcance os mais diversos tipos de materiais para manipulação.

Durante a vivência do PAID: “Fazendo Arte na Pré-Escola”, busquei proporcionar, às crianças, experiências variadas para expressar as diversas linguagens da Arte Visual. Pudemos observar o entusiasmo das crianças na realização das atividades, bem como perceber o quanto as atividades artísticas colaboraram na socialização da turma, e desenvolvem a criatividade, a expressão, a sensibilidade. Isso possibilitou interações dinâmicas, atrativas e criativas, entre as crianças. Assim,

brincando, as crianças puderam entrar naturalmente em contato com a Arte, primeiramente através dos rabiscos e desenhos.

[...] Não ensinamos desenho diretamente à criança. Nós a preparamos indiretamente, deixando-a livre para a misteriosa e divina tarefa de produzir coisas de acordo com seus próprios sentimentos. Assim, o desenho vem satisfazer uma necessidade de expressão, da mesma forma que a linguagem; e quase toda ideia pode buscar expressão por meio do desenho. O esforço por aperfeiçoar essa expressão é muito similar ao que a criança desenvolve quando se esforça para aperfeiçoar sua linguagem a fim de ver seu pensamento traduzido em realidade [...] (MONTESSORI, 1936 p.18).

O Projeto “Fazendo Arte na Pré-Escola”, não buscou pequenos artistas ou talentos, mas desenvolver a criatividade das crianças. Cada dia de estágio/vivência do projeto, era marcado por situações e atividades devidamente planejadas.<sup>2</sup> A dinâmica do primeiro dia objetivou o desenvolvimento social das crianças. A turma foi oportunizada a explorar o ambiente escolar, com intuito observar as dependências da instituição e traduzir a experiência através de desenhos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana.

O aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, PCN-Arte- 1997 p.48)

---

<sup>2</sup> Algumas dessas atividades foram selecionadas do Portfólio construído no Componente Curricular Metodologia e Conteúdo do Ensino da Arte, sobre a orientação da Professora Ruth Ribeiro.



FIGURA 1: Passeio pela escola



FIGURA 2: Ilustração livre

Durante a vivência do PAID, as crianças foram motivadas a representar obras através da música e poemas demonstrando a arte de recriar, através de desenhos livres, pintura com utilizando diferentes técnicas de pintura.

Os componentes do processo artístico (artistas, obras, público, comunicação) e as histórias de suas relações podem tornar-se fontes instigantes para a organização e desdobramentos dos tópicos de conteúdos programáticos escolares, tanto no que se refere ao fazer como também ao pensar arte pelos estudantes. Os conteúdos programáticos em arte devem incluir, portanto: as noções a respeito da arte produzida e em produção pela humanidade, inclusive nos dias de hoje e a própria autoria artística e estética de cada aluno (em formas visuais, sonoras, verbais, corporais cênicas, audiovisuais). Isto significa trabalhar com os estudantes o fazer artístico (em desenho, pintura, gravura, modelagem, escultura, música, dança, teatro, vídeo) sempre articulando e complementando com as vivências e apreciações estéticas da ambiência cultural. (FERRAZ E FUSARI, 1999, p. 20)

Segundo Montessori (1936) as crianças de cinco anos já são capazes, por treino voluntário, de identificar notas musicais, formas geométricas as mais variadas, sessenta e quatro tons e cores e são capazes de perceber acuradamente diferenças de tamanho, peso ou textura. Este seria, para Montessori, o início do treino dos sentidos necessário à apreciação artística. Os olhos estariam educados para notar a utilização de cores e formas, os ouvidos para perceber a melodia, as mãos para sentir e para criar, já que há razoável abundância de materiais que treinam o controle motor dos braços, mãos e dedos.

Crianças deparando-se com uma experimentação quase ilimitada, misturando-se com a matéria, dando formas para seu pensamento, vivenciando vários meios de



expressão, interpretando a vida numa fantasia, contando histórias, batucando e criando melodias, mexendo e remexendo o corpo, relacionando-se com o grupo e com si, projetando sonhos e sentimentos, construindo saberes que vão além das teorias: crianças da Educação Infantil, “Fazendo Arte”.



FIGURA 3 e 4: Representação do Poema “Borboletas”, Vinícius de Moraes

As Artes Visuais, desenvolvidas através do PAID, foram concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos, seguindo a concepção do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 89):

[...] Fazer artístico — centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;

[...] Apreciação — percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;

[...] Reflexão — considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas.



É importante que, para que as crianças possam produzir suas atividades artísticas, o professor propicie situações e materiais diversos para que elas manifestem sua criatividade. No entanto é preciso entender o processo de cada criança. Incentivá-la a se expressar através da música ou reprodução, sem prévios julgamentos do feio ou bonito, do certo ou errado, concepções essas que não auxiliam no processo educativo. O contato, tanto com os atributos das linguagens dispostos no entorno, quanto com as imagens artísticas, favorece o desenvolvimento das observações e percepções das crianças e que se reflete na expressão e na construção de possibilidades de representação dessa expressão.

... é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiúra, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência (FERRAZ & FUSARI, 1993, p.42).

Barbosa (1991), ao tratar da importância das imagens de Arte na educação, afirma que o resgate do conhecimento de Arte pode ocorrer através do contato/diálogo das crianças com as imagens. A imagem significa algo a ser lido e que pode ser levado às salas de aula para que as crianças possam estabelecer uma alfabetização visual e estética. Abordar Arte sem que se ponha à disposição das crianças a imagem, é como querer alfabetizar para a leitura e escrita sem colocar a criança em contato com livros.

Outro ponto importante é o contato da criança com as obras de arte. Quando isso ocorre com crianças que têm oportunidade de praticar atividades artísticas, percebe-se que elas adquirem novos repertórios e são capazes de fazer relações com suas próprias experiências. E, ainda, se elas também são encorajadas a observar, tocar, conversar e refletir... (FERRAZ & FUSARI, 1993, P.49).



FIGURA 5 e 6 : Ilustração da História: O peixinho arco íris. Utilizando raspas de lápis



FIGURA 7: Ilustração vídeo “Aquarela”, de Toquinho. Com tinta e esponja



FIGURA 8: Fazendo massinha de modelar

No Projeto “Fazendo Arte na Pré-Escola”, buscamos trabalhar a Arte como uma atividade prazerosa para que a criança tivesse a oportunidade de desenvolver suas habilidades, sua expressão criativa, pois é nessa fase que ela vai desenvolver a coordenação motora, noção de espaço, o equilíbrio físico, emocional e intelectual. No decorrer do projeto, as crianças foram oportunizadas a modelar com massinha produzidas por elas mesmas em sala de aula, com ingredientes presentes na cozinha da mamãe, como trigo, maisena e óleo. Foi uma experiência inesquecível. Todas as crianças, “com a mão na massa”, entusiasmados para constatarem que é possível produzir massinha de modelar e colorir da forma que desejassem.

As crianças descobriram diversas formas de reproduzir através do desenho, utilizando técnicas diferentes como o de desenhar em lixa, com giz de cera branco.

Outra forma de explorar o desenho foi através da reprodução da contação de história, utilizando areia, raspas de lápis, espuma feita com creme de barbear e creme dental, etc.

Através do projeto, ainda oportunizamos às crianças a conhecerem a biografia de Romero Brito<sup>3</sup>, através de vídeo e leitura. A escolha de trabalhar a releitura das obras do artista Romero Britto com as crianças surgiu pelo aspecto dele ser brasileiro e por suas obras serem constituídas de formas e cores encantadoras. Suas obras podem alegrar o ambiente escolar e estimular as produções das crianças. A discussão sobre aspectos biográficos deste artista, junto às crianças, possibilitou a reflexão no que se refere à realidade social no qual se inserem, quando da comparação com a infância do autor. Romero Britto, em suas produções, aborda valores éticos como amizade, companheirismo, solidariedade entre outros, os quais devem ser incentivados e/ou reforçados na escola desde da infância.

Desta forma, este projeto buscou proporcionar em seu contexto, não apenas a percepção de uma das modalidades da Arte, a Arte visual, mas o desenvolvimento de valores.



FIGURA 9 e 10: Hora da história

As crianças, encantadas pelas obras de Romero Brito, puderam escolher e reproduzir a que mais lhe chamou atenção. Foi um momento encantador. Nesta atividade consegui o que busquei durante todo o projeto, despertar a criatividade

---

<sup>3</sup> Romero Britto (1963) é um famoso pintor e artista plástico brasileiro, nasceu no Recife, Pernambuco. O artista ficou conhecido pelo seu estilo alegre e colorido, por apresentar uma arte pop, despojada da estética clássica e tradicional.

espontânea sem a necessidade de nortear o caminho. O resultado foi surpreendente e surgiram obras incríveis. Assim o projeto foi encerrado com culminância e exposição das obras produzidas pelas crianças. O projeto desenvolvido foi muito além do esperado, pois além de conseguir desenvolver a criatividade das crianças, a vivência do projeto foi uma forma de descobrir talentos até então inatos desconhecidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho objetivou discutir sobre as artes visuais nas práticas curriculares e pedagógicas da Educação Infantil, enquanto contribuição no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança da Pré escola. A experiência da realização Projeto nos possibilitou concluir que o uso da Arte para a Educação o mais importante não é revelar talentos em potencial, mas mostrar aquilo que cada um é capaz, o olhar do mundo através da perspectiva pessoal.

A experiência do Projeto “Fazendo Arte na Pré-Escola”, desenvolvido durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil realizado na Creche e Pré-escola Elza Almeida, em Campina Grande foi gratificante e de grande importância, de maneira que contribuiu para minha prática pedagógica, pois foi possível colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o curso de pedagogia.

Através do estágio, e das leituras propiciadas por este estudo, fui despertada pelo interesse em desenvolver uma aprendizagem significativa, inovadora e criativa através da exploração de Artes Visuais. O estágio docente também possibilitou, efetivamente, a compreensão da complexidade das práticas escolares na Educação Infantil, bem como a complexidade das nossas às nossas próprias ações, como uma espécie de preparo para a inserção profissional.

Mediante a prática docente busquei desenvolver a criatividade das crianças de maneira espontânea e criativa, tornando as aulas mais atrativas. Através do projeto desenvolvido, pude compreender e perceber como o ensino da arte na educação infantil é importante e contribui para a integração dos aspectos sensíveis, afetivos, cognitivos e sociais da criança.

De acordo com as experiências, pude conhecer a realidade da turma no tocante de ensino aprendizagem, percebi a necessidade e a importância de se trabalhar arte na sala de aula da educação infantil, não somente para cumprir uma exigência curricular,

mas de forma que possa respeitar as possibilidades das crianças relativas ao ritmo e interesse pelo trabalho, ao tempo de concentração, bem como ao prazer na realização das atividades. A realização do projeto desenvolvido na Educação Infantil me possibilitou acompanhar de perto as descobertas, a criatividade e a autonomia de cada criança nas realizações das atividades propostas.

Através deste trabalho, alguns questionamentos podem surgir por parte dos que estão à frente de tais práticas, bem como inquietações e discussões acerca de possibilidades e desafios frente ao ensino da arte para crianças pequenas em instituições escolares, como às que oferecem Educação Infantil. Com isso pode ser possível um novo olhar sobre o fazer artístico infantil, para que “algemas”, estabelecidas há tanto tempo por normas e convenções estanques, que por vezes impedem um sentido poético à vida, possam ser rompidas.

## **ABSTRACT**

The present work has the objective to discuss about the visual arts in curricular and pedagogical practices on Early Education, in the sense of observing them as contribution in the process of development and learning of a child. We take as motivation to the discussion of this theme our own teaching experience, as intern in this level of education, where it is necessary the elaboration e living of the Projeto de Atuação e Intervenção Docente – PAID. The Supervised Internship IV – A teaching internship on Child Education – was developed in a public institution – the Creche e Pré-Escola Elza Almeida, placed on Campina Grande, during September, 2016. The subjects involved were kids between 4-5 years old. The study is characterized as a qualitative one, as an action-research. Besides our records in our field journal, used in the internship, we used data from the report made in the conclusion of this experience, which worked as data collection instruments, we also used the studies made by : Barbosa (1991); Ferraz e Fusari (1999) among others; The Parâmetros Curriculares Nacionais to the teaching of Artes (1997) and the Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), which were also used. The data show that art makes possible the development of essential attitudes for the individual, such as critic sense, sensibility, creativity and social interactions, developed during the teaching of the Projeto de Atuação e Intervenção Docente in the social spaces of the Day Care. We conclude, thus, that the presence of Visual arts on Early Childhood Education is recognized as a spontaneous and auto-expressive manifestation, which should be valued and that the school is a privileged space to the development and significative learning of the child.

Keywords: Visual Arts. Early Childhood Education. Internship

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** . Brasília: MEC/SEF. V. 3, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Volume 6** - Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Brasília: Editora do Brasil, 1996.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da Educação Artística** . São Paulo: Cultrix, 1990.

\_\_\_\_\_. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

\_\_\_\_\_. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte** . São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Arte/Educação contemporânea** . São Paulo: Cortez, 2006.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: **a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FUSSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F de Resende. **Metodologia do ensino de arte**, 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.



MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FDT, 1998.

MONTESORI, Maria. **Generalidades sobre o meu método.** Belo Horizonte MG: v.10, n. 125-127, 78- 94, abr./jun; 1936

PIMENTA, S. LIMA, M. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** 4a edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_, Lev Semenovich **La imaginación y el la infância.** Madrid: Akal, 2009.